



PROMOVENDO A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO: UM PROJETO EXTENSIONISTA PARA O ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ALANA SOUZA ALVES FERREIRA¹

LARISSA SOUZA DA SILVA²

KELLY MENESES FERNANDES³

LEIDIANE DOS SANTOS AGUIAR MACAMBIRA⁴

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Entre Conversas, Narrativas e a Formação de Professores/as Antirracistas no Ensino de Biologia foi idealizado pela Prof.^a Ma. Kelly Meneses Fernandes juntamente com a Prof.^a Dr. Leidiane dos Santos Aguiar Macambira, tendo como monitoras Alana Souza Alves Ferreira (bolsista Proex) e Larissa Souza da Silva (voluntária). Está vinculado a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VII, localizada na cidade de Senhor do Bonfim – BA. O mesmo pretende considerar as implicações do estudo das relações raciais como parte da formação de alunos/as do curso de graduação em Ciências Biológicas. Tem como parte do projeto um Grupo de Estudos, que visa o estudo, análise, reflexões e partilha de textos que problematizam assuntos relacionados ao ensino de ciências e a educação das relações étnico raciais, a fim de produzir caminhos orientados por valores antirracistas.

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. Email: 0202souza@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB), graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas

³ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), doutoranda em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC-UFBA)

⁴ Colégio Pedro II, doutora em educação pelo PPGEDU-UFF



OBJETIVO

Esse texto tem o objetivo de narrar experiências e acontecimentos vivenciados durante o projeto de extensão abordando como ele contribuiu para nosso processo formativo enquanto discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e futuras educadoras antirracistas. Apresentaremos aqui alguns dos resultados que alcançamos durante nosso trabalho como bolsistas do projeto de extensão e como participantes do grupo de estudos.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Inicialmente discutimos, nós bolsistas e as coordenadoras, sobre o conteúdo do projeto extensionista, seus objetivos e como iríamos colocá-lo em prática, através das atividades planejadas ao longo do período de duração, o qual teve início em maio e será finalizado em dezembro, com duração de oito meses. Durante esse período realizamos algumas atividades, dentre elas a escrita e submissões de resumos no formato de relatos de experiência para o “VI ARVORECER NEGRO, II Seminário Regional de Luta dos Povos Indígenas e IV RENEABI”, trabalho completo para a “XIX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira” - (UESB). Também realizamos, a partir do Grupo de Estudos, a leitura e estudo e reflexões sobre de oito textos referentes às relações étnico-raciais e o ensino de Biologia, por meio de encontros virtuais síncronos, com a mediação das professoras Kelly Meneses Fernandes, Leidiane dos Santos Aguiar Macambira juntamente com as bolsistas, Alana Souza Alves Ferreira e Larissa Souza da Silva (ambas alunas da UNEB - Campus VII), onde o mesmo tem como objetivo instruir professores/as e graduandos/as do curso de Ciências Biológicas sobre a importância do estudo das relações raciais no ensino de biologia. Até o momento ocorreram um total de 8 encontros de forma online, através da plataforma Google Meet, com duração de 2 horas.

"ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS"

XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.

VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO

CANTINHO DO GRIÔ



Os textos propostos para leitura, análise, estudo e seguinte discussão foram: Lei 10.639 e a Lei 11.645; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – DCN 003/04, os quais referem-se ao processo de ensino em que participam diferentes grupos, onde ocorrem trocas de conhecimentos, e se concretiza um projeto comum de construção de uma sociedade justa, igualitária e equitativa. Também realizamos o estudo do texto “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais: SUGESTÕES DE ATIVIDADES”, este artigo discute uma série de atividades sugeridas para apresentação de filmes, vídeos e bibliografias destinadas a adequar o nível e a pedagogia da relação com a história e cultura africana e afro-brasileira, bem como com os temas nacionais aqui discutidos. A escola tem papel fundamental nesse processo, pois promove a formação de sujeitos conscientes e cidadãos participativos que considerem outros aprendizados.

Outro estudo foi de “Teoria Social e Relações Raciais no Brasil Contemporâneo” do autor Kabengele Munanga, o texto proporciona ao leitor a compreensão dos fatores que determinam as relações sociais, especialmente as relações raciais, com foco nos fatos e conceitos necessários à compreensão do tema, a obra traz em sua composição perguntas que nos trazem uma reflexão sobre o que é raça? O que é o racismo? entre outras. A escola deve ser vista e entendida como um espaço sociocultural, um espaço rico para permissão do progresso de docentes e discentes, que permite:

Construir propostas criativas que dialoguem, de fato, com a realidade sociocultural brasileira, articulando conhecimento científico e os outros conhecimentos produzidos pelos sujeitos sociais em suas realidades sociais, culturais, históricas e políticas (Gomes, 2012, p.99)
A formação de professores que não tiveram em sua base de formação a história da África, a cultura do negro no Brasil e a própria história do negro de um modo geral se constitui no problema crucial das novas leis que implementaram o ensino da disciplina nas escolas. E isso não simplesmente por causa da falta de conhecimento teórico, mas, principalmente, porque o estudo dessa temática implica no enfrentamento e derrubada do mito da democracia racial que paira



sobre o imaginário da grande maioria dos professores (Munanga, 2005, p. 63).

Também estudamos “Educação em Ciências na Escola Democrática e as Relações Étnico-Raciais” da autora Bárbara Carine Soares Pinheiro, o qual objetiva apontar o percurso do ensino de ciências naturais tendo as relações étnico-raciais como eixo norteador por meio de uma revisão bibliográfica das principais literaturas no campo do etnocentrismo e do descolonialismo no Brasil. Com a leitura e estudo do mesmo podemos entender e compreender de uma melhor forma o que é o processo de descolonização do conhecimento.

O texto “Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências” dos autores Douglas Verrangia e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, cujo objetivo do artigo é aumentar a conscientização sobre o desafio e o potencial para a educação científica relacionado com a formação para a cidadania plena. O texto articula cidadania, a educação das relações étnico-raciais e o ensino de Ciências, temas e questões expressas sobre como a educação científica pode contribuir para a educação étnico-racial entendida como um direito humano. Como cita Petronilha em seu parecer sobre a lei 10.639/03, “Não se trata de excluir nenhuma cultura e história, mas a viabilização de todas sem hierarquização” (2012). Não se trata de apagar uma forma para que a outra se destaque, é a ampliação para que possa haver uma universalidade.

E o texto “O cientista é um homem branco ocidental: Uma análise de livros didáticos de Biologia”, dos autores Florença Freitas Silvério e Douglas Verrangia, o qual é resultado de um estudo em larga escala que examina as mudanças e continuidades no discurso sobre genética e evolução antes e depois da promulgação da Lei 10.639/2003. Neste artigo é apresentada uma análise da posição histórica da representação científica no ensino de biologia. No qual foram analisadas coleções de três anos (1997, 2006 e 2016) correspondentes aos períodos antes, agora e depois da referida promulgação

"ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS"

XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.

VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO

CANTINHO DO GRIÔ



das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direito e Relações Étnico-Raciais para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Para Candau:

A perspectiva intercultural quer promover uma educação para o reconhecimento do "outro", para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural. Uma educação capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas (Candau, 2008, p. 35).

É notável que através das reflexões dos textos seus conceitos vão ao encontro das reflexões de Gadotti (1982), quando defende ideias pedagógicas sobre conflito onde

pretende mostrar que não existe uma educação neutra e que toda vez que o educador evita a questão política da educação, a vinculação entre ato político e ato educativo, está defendendo certa política, camuflando, ingenuamente ou conscientemente, essa vinculação.

No momento, estamos em fase de organização de um seminário intitulado: "O ensino de ciências após 20 anos da lei 10.639/03: quebra de muros e a diversidade do ensinar por múltiplos caminhos", o qual objetiva promover a formação inicial e continuada de docentes, bolsistas, alunos de graduação para uma Educação Antirracista no ensino de ciências/biologia considerando a diversidade racial, e está vinculado ao grupo onde haverá mesas redondas com participação de palestrantes negros/as da área de biologia Prof. Dr. Luan Gustavo e Prof.^a Dr.^a Rosane Santos, proporcionando a realização de oficinas que tem por objetivo a partilha de conhecimentos dos/as participantes do grupo de estudos, tendo como mediadores as/os cursistas Neli Gonçalves, Ana Kelly Ramos, Milena Cardoso, Ravelly Machado, Eneida Cortezão, Lara Bessa, Marcelo Araújo, Rosana Araújo, Débora Nascimento e Camila Barbosa, e finalização do relatório parcial de extensão.



CONCLUSÃO

Ao longo dos meses fazendo parte do projeto é notável que o exercício de discutir, estudar e partilhar no grupo de estudos a leitura de textos, poder observar e analisar os diversos pontos de vista percorridos por parte de todos os membros do grupo sobre o mesmo texto nos mostra que apesar de sermos pessoas diferentes não estamos isolados dentro de um contexto social. Percebemos que para diversas pessoas o grupo de estudos pode funcionar como um refúgio de cura pois a partir dele passamos a ter o sentimento de pertencimento a algo. A autora Neusa Santos Souza em seu livro *Tornar-se Negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Aborda que *"Saber-se negra é viver a experiência de ter sido massacrada em sua identidade, confundida em suas perspectivas, submetida a exigências, compelida a expectativas alienadas. Mas é também, e sobretudo, a experiência de comprometer-se a resgatar sua história e recriar-se em suas potencialidades"* (SANTOS, 1983. p. 17).

Passamos a ver que a luta pela causa antirracista está muito além da abordagem das dores ou sofrimentos que pessoas negras carregam é ademais poder descobrir-se negra/o, aceitar-se e se assumir negro/a. "Assim, ser negro não é uma condição dada, a priori. É um vir a ser. Ser negro é tornar-se negro." (SANTOS, 1983. p. 115)

É poder entender através dos textos e discussões que a educação antirracista pode ser inserida independente do mês ou dia, independente da disciplina, é buscar caminhos para abordar que "o racismo é um fato e uma realidade, enquanto a "raça" é apenas um conceito, aliás ao qual os biólogos modernos nem sequer recorrem para explicar as diversidades biológicas dentro da espécie humana" (Munanga, 1990. p. 110).

Esse engajamento nos mostra que as discussões sobre educação antirracista e relações étnico-raciais vão além da ideia de introduzir a representações de pessoas negras nos ambientes escolares e falar sobre



racismo, preconceito etc. Passamos a perceber o que esse conhecimento traz para as pessoas no espaço educacional e fora dele. Esta oportunidade de discutir, explorar e pensar sobre conceitos teóricos, incluindo abordagens das relações raciais, é um conhecimento que nos inspira a pensar sobre nós mesmos como futuras professoras antirracistas no processo de ensino de biologia.

E ao notar como os textos sugeridos para leitura, estudo, análise e reflexão se entrelaçam em suas palavras mesmo que de formas indiretas, é admirável passar a entender os vastos caminhos que nos levam a atuar como professoras/es antirracistas em suas diversidades abordando conhecimentos que vão para além do que normalmente é visto: “O sofrimento do negro”.

Demonstramos aqui nossos sinceros agradecimentos pois os conhecimentos e entendimentos nos fizeram ter um olhar mais crítico e assíduo sobre nossa formação e vivências cotidianas.

REFERÊNCIAS

PORTES, Lorena Ferreira; PORTES, Melissa Ferreira; ORLOWSKI, Rosely Bittencourt. Serviço Social, Educação e Família: possibilidades, desafios e mediações no cotidiano. **Olhar de Professor**, v. 4, n. 1, 2001.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; KOFF, Adélia Maria Nehme Simão. A didática hoje: reinventando caminhos. **Educação e realidade**, v. 40, n. 2, p. 329-348, 2015.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 99, 2012.

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: Diversidade e Currículo. MEC, Brasília, DF, 2007.

MUNANGA, Kabengele. Negritude afro-brasileira: perspectivas e dificuldades. **Revista de antropologia**, p. 109-117, 1990.

MUNANGA, Kabengele. Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo. **Cadernos Penesb**, v. 12, p. 169-203, 2010.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**: As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.